



**Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM**  
Equipe Técnica Municipal – ETM

<b>ATA</b>	
<b>Assunto Geral:</b>	2ª Rodada de Audiências Públicas
<b>Data:</b>	01/02/19
<b>Horário:</b>	19:55 às 21:50
<b>Local:</b>	Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria Casaroto Abati (EMEIEF) – Rua Antônio Olímpio de Lima, nº 3238 – Distrito de Vista Alegre do Abunã
<b>Coordenador:</b>	Raymundo José Fraga Júnior
<b>Objetivo:</b>	Apresentação das Diretrizes e Propostas Preliminares – Fase 3
<b>Participantes:</b>	Conforme Lista de Presença
<b>Assuntos tratados:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>– Apresentação das Diretrizes e Propostas Preliminares.</li><li>– Manifestação da população – contribuições e questionamentos.</li><li>– Respostas dos questionamentos e demais demandas.</li><li>– Eleição de delegado distrital para a Conferência Municipal da Revisão do Plano Diretor Participativo de Porto Velho.</li></ul>	
<b>Relatoria:</b>	
<p>Ao primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e dezenove, às dezenove horas e cinquenta e cinco minutos, foi iniciada a Audiência Pública no Distrito de Vista Alegre do Abunã referente a 2ª Rodada de Audiências Públicas da Revisão do Plano Diretor Participativo, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria Casaroto Abati, localizada na Rua Antônio Olímpio de Lima, nº 3238, Distrito de Vista Alegre do Abunã, sob a coordenação do Representante da Equipe Técnica Municipal – ETM/SEMPOG, Raymundo José Fraga Júnior, a mediação do Secretário-Executivo do Conselho da Cidade – CONCIDADE, Emanuel Meirelles, a colaboração dos servidores da Prefeitura de Porto Velho: Camila, Fávero Loss, Síntya Franciane Lopes Santos, Glabson Virgilio Guedes Coutinho (Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPOG), Luciano Alves, Osvaldo Pinheiro Souza (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC), Eric Robson Melo Araujo, Kássio Moisés da Silva Souza (Secretaria Municipal de Turismo - SEMDESTUR), Marcos Figueira da Silva, Jonatas Oliveira Santos (Coordenadoria de Comunicação - COMDECOM), Jhéssica Nathallia Alves Pereira Barbosa (Secretaria Municipal de Trânsito, Mobilidade e Transporte - SEMTRAN), Rodrigo Bentes da Costa (Secretaria Municipal de Educação - SEMED) e do conselheiro do Conselho Municipal da Cidade – CONCIDADE, Eliel Ferreira da Cunha. 1. Abertura: A audiência foi iniciada pelo Mediador que cumprimentou os munícipes presentes no evento, apresentou a equipe técnica de servidores que ali estavam participando e explicou a dinâmica da audiência pública. Registrou a presença do Senhor Fausto da EMATER, do Sr. Dorvalino da ASTROVAM (associação local), do conselheiro do CONCIDADE, Eliel Cunha, que estava acompanhando todo o trabalho e fazendo o controle social, do Sr. Luciano da SEMAGRIC e de todos os profissionais</p>	



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

### Equipe Técnica Municipal – ETM

representantes das secretárias presentes na audiência. Convidou a todos a acompanharem o Hino do Município de Porto Velho. Em seguida, explicou brevemente o que é a revisão do Plano Diretor e deu orientações básicas iniciais sobre a audiência e o documento a ser exposto – Diretrizes e Propostas Preliminares (Produto 4). Divulgou o site do Plano Diretor onde estão disponíveis todos os produtos para download e consulta. Informou a população que é possível acessar esse material tanto em meio físico na SEMPOG no município de Porto Velho ou na Escola Municipal Maria Casaroto Abadi. O Mediador apresentou sucintamente os produtos físicos gerados na Fase 3 (três) do Plano Diretor: Diagnóstico e Propostas Preliminares. Explicou que ao final desta audiência pública seriam eleitos um representante titular e dois suplentes para comparecer na conferência municipal, último evento referente a todo processo de Revisão do Plano Diretor no Distrito Sede. A seguir, passou a palavra para o Representante da ETM para fazer a exposição do Produto 4. 2. Apresentação: O Representante da ETM, em nome da Equipe Técnica Municipal e do Conselho da Cidade, agradeceu a presença de todos os participantes. Em seguida, mencionou a importância, o objetivo e de que forma se deu o início das atividades de revisão do Plano Diretor. Além disso, explicou sobre o trabalho que tem sido desenvolvido pela consultoria do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) com a ETM neste processo de Revisão. A seguir, explicou como o Plano Diretor foi dividido em quatro macrofases e os produtos desenvolvidos e a desenvolver em cada uma destas etapas. Relatou que por meio de oficinas e reuniões, a Equipe Técnica tem levantado informações, junto aos moradores de cada distrito, para compreender os problemas específicos de cada realidade. Explicou que no antigo Plano Diretor as informações sobre os distritos eram bem superficiais e que pela primeira vez, se está buscando caracterizar a realidade de cada distrito. O Representante da ETM apresentou dados sobre as mobilizações que já foram feitas, com números de participantes, reuniões e oficinas já realizadas. Explicou sobre a forma de divisão do município (Alto, Médio e Baixo Madeira) adotada pela ETM para organização de logística e do trabalho da equipe para o processo de Revisão do Plano Diretor. A seguir, apontou as demandas que foram levantadas nas reuniões anteriores nos distritos. Seguiu explicando a legislação federal que ampara (Constituição e Estatuto das Cidades) a Política Municipal do Plano Diretor, bem como todas as leis e planos que o complementam, como: Lei de Uso e Ocupação do solo; Lei de Parcelamento do solo urbano; Código de Obras e Edificações e os Planos Setoriais. Posteriormente, elencou os principais desafios diagnosticados a partir das Oficinas de Leitura Comunitária, realizadas nas comunidades no município de Porto Velho (Distritos e Bairros do Distrito Sede): Avanço do desmatamento; Impactos de grandes projetos econômicos (Usinas e Portochoello); Desafios na escala da área urbana do Distrito Sede (Situação fundiária, Precariedade da infraestrutura de saneamento e Dispersão da urbanização e Reprodução de condomínios horizontais fechados). Prosseguindo a apresentação, o Representante da ETM, mencionou que a partir dos grandes desafios, estão sendo construídas algumas estratégias para lidar com essas questões nos próximos anos. As estratégias apresentadas foram: Cidade com a floresta e as águas (com propostas de desmatamento ilegal zero, incentivo ao extrativismo e agricultura familiar, valorização da relação cidade e rio, proteção dos igarapés, e ampliação da arborização urbana); Controle da dispersão urbana (redução e congelamento do perímetro urbano, ocupação dos vazios urbanos, qualificação da cidade



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

existente); Pertencimento e identidade (reconhecimento do patrimônio local, qualificação do espaço urbano) – citou que os eventos culturais também devem fazer parte do patrimônio urbano e elencou algum deles, como a Festa da Melancia (Distrito de Nazaré) e o Festival de Praia (Fortaleza do Abunã). Dando continuidade, discursou sobre a Modernização da Gestão Pública (sistema de informações e implementação do Plano Diretor); Presença do Setor Público nos distritos (compreensão do processo de formação dos núcleos urbanos e das condições urbanas existentes; promoção de melhores condições urbanas e ambientais); Reconhecimento do padrão local e definição de regras básicas de construção (delimitação dos núcleos urbanos e assistência técnica para melhorias habitacionais e redução de riscos). Na sequência, explicou que o macrozoneamento municipal é uma ferramenta de planejamento, que subdivide o território em áreas aptas à urbanização e áreas destinadas a atividades não urbanas, para a produção econômica, atividades rurais e para a preservação ambiental. Apresentou os condicionantes considerados para a construção do macrozoneamento, os quais são: Hidrografia e Massa de água; Ferrovia e Rodovia; Núcleos urbanos dos distritos e Distrito Sede; Localidades; Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Áreas de Conservação e Proteção dos Recursos Naturais; Áreas com Potencial Social e Aptidão Agrícola; Assentamentos Rurais (INCRA) e Localização das Usinas e Portochuello. Na oportunidade, ele apresentou o mapa de macrozoneamento para o Distrito de Vista Alegre do Abunã. E, em seguida, a foto aérea com a delimitação prévia do núcleo urbano do Distrito, bem como as suas vias principais, os pontos marcantes do Distrito e seus incômodos (esses dados foram levantados na última Oficina de Leitura Comunitária realizada em Vista Alegre do Abunã). Além disso, o Representante da ETM abordou como proposta para o Distrito, o reconhecimento de padrões locais e definição de regras básicas e mencionou alguns exemplos, utilizando as particularidades de alguns distritos para explicar as tipologias das construções. Ainda apresentou a proposta da assistência técnica para melhorias habitacionais e para a redução de riscos, e explicou que essa proposta está amparada por lei federal e municipal. Em seguida, apresentou as principais proposições levantadas na última oficina pelos moradores do distrito, os quais são: Regularização Fundiária; Construção e extensão das escolas, Construção de UBS (Unidade Básica de Saúde)/ UPA (Unidade Pronto Atendimento). O Representante da ETM finalizou sua apresentação. O Mediador ressaltou que a audiência pública estava sendo gravada, explicou de maneira geral a importância da Revisão do Plano Diretor ser um processo participativo e tem tido a colaboração dos munícipes de todos os distritos de Porto Velho. A seguir, ele deu a oportunidade para que os moradores pudessem fazer suas contribuições.

3. Manifestações/Respostas: Sr. Fausto (EMATER): “Boa noite a todos! Acredito que aqui todos me conheçam em Vista Alegre, para quem não me conhece eu sou o Fausto. Eu sou gerente aqui em Vista Alegre do Abunã, exerço essa função há um ano e meio mais ou menos, e assim, problema básico que eu vejo aqui que a gente tem e ‘tá’ tendo muito, é essa questão da regularização, seja a questão fundiária urbana quanto a rural. A rural, por exemplo, implica muito na questão fundiária. Hoje, Vista Alegre tem um potencial muito grande para a pecuária do leite, tem um potencial muito grande para a cafeicultura, para a produção de grãos, para a fruticultura, entretanto, a maioria dos produtores não conseguem recurso pra fazer esse plantio, por quê? Porque não tem uma regularização. O (Programa de Regularização Fundiária) ‘Terra Legal’ foi feito, e não resolveu o problema de ninguém aqui em Vista



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

### Equipe Técnica Municipal – ETM

Alegre, somente de duas pessoas, a 'Raquel' e o seu 'Irvino'. Eles ganharam o título, ou seja, de dez anos do Programa aqui em Vista Alegre, duas pessoas foram contempladas. Então, essa é uma questão que o Plano 'tem que ver'. Da questão urbana o que eu queria propor (...) Por exemplo, uma coisa que eu estava conversando com um produtor, aqui em Vista Alegre: nós temos um problema muito sério que é a questão do lixo, hoje não tem nenhum lugar oficial que eu possa colocar o lixo. Se eu fizer uma reforma e derrubar um muro, onde que eu vou colocar ele em Vista Alegre? Não tem nenhum lugar, entendeu? E como Vista Alegre não tem, e a gente está propondo isso, fazer um aterro sanitário de forma que ele possa até empregar as pessoas. Pois sabemos que papel é reciclável, sabemos que vidro é reciclável, que lata é reciclável, por que, por exemplo, a gente não fazer, quando começar fazer com coleta seletiva? Entendeu? Para virar renda pra algumas pessoas, que poderiam estar 'catando' alumínio também. Essas pessoas poderiam fazer a separação, futuramente a gente poderia fazer o processamento aqui mesmo em Vista Alegre. Outra questão é o pó de serra. Tanto o pó de serra como o bagaço da cana podem gerar energia. Outro ponto é o uso do solo urbano, porque hoje a gente não pode fazer nenhuma indústria. É absurdo o que aconteceu em Extrema que teve que fechar indústria porque não tinha um veterinário pra acompanhar o abate. Ai não adianta incentivar o produtor, pois ele produz, faz isso, faz aquilo, se na hora dele reivindicar a profissão dele, se na hora dele comercializar (...) Eu até coloquei aqui que foi até uma promessa do atual prefeito que foi eleito, a construção do CEASA (Central de Abastecimento), que seria uma coisa maravilhosa para produzir e a produção dos distritos 'ia levantar', hoje o que o produtor tem que fazer? Como um produtor nosso, um senhor. Ele queria produzir banana, ele tinha que ficar se virando de comércio em comércio lá em Porto Velho, por que ele não tem, então não adianta incentivar a produção daquele município, a produção rural, se no distrito não cabe a produtividade que tem aqui, que aqui é muito grande, dá pra produzir muita coisa aqui e não consigo escoar essa produção, entendeu? Então, a gente precisa demais dessa comunicação e de canais para receber esses produtos lá em Porto Velho. A criação do CEASA com a implantação dessa promessa, aqui daria muito produto hoje. A questão que você falou da arborização, aqui hoje se a gente planta uma árvore, não vai acontecer, o que vai acontecer? Nada, ninguém vai cuidar, ninguém vai molhar, onde é que também eu vou plantar uma árvore aqui? Não tem lugar, as ruas estão todas mal feitas, entendeu? O Pessoal acabou fazendo, na bondade do coração e 'acabou que muitas vezes não sai'. E a questão que nem você tava falando de não deixar o núcleo urbano espalhar, isso não vai acontecer enquanto não tiver 'mobilização urbana'. E é uma coisa que 'começaram' a fazer no começo de 2017, depois não 'falaram mais', acabou e enquanto não houver isso daí não vai ter como a gente resolver esse problema. Outra coisa também, a gente tem um programa de aquisição de alimentos, o 'PA'. Aqui só tem duas entidades cadastradas, a escola municipal e a escola estadual. Têm a Igreja Católica que quer participar, a Igreja Adventista que quer também, entretanto, pra elas fazerem inscrição no Conselho Municipal de Interação Social, 'vai pra Porto Velho e tem a burocracia', 'Joga pra lá, joga pra cá' (...) Qual é a sugestão que a gente dá? 'Colocar a administração distrital 'pra funcionar'. Implantar uma sede aqui e em vez de precisar ir até lá, vem aqui por exemplo ('na administração distrital'). Quando as entidades forem fazer o cadastro podem resolver aqui. E hoje o Geraldo (Administrador do Distrito) está fazendo tudo na boa vontade, mas ele 'só tá apagando incêndio', ele não está resolvendo hoje o problema da comunidade que é a questão da administração. Porque também, nenhum funcionário ele tem, nenhuma secretaria ele tem. Então, como ele vai resolver essa situação, como ele vai resolver essas demandas? Porque Porto Velho é como você falou, tem 500 mil habitantes, e é maior que Florianópolis, é maior que muitas capitais. Eu não 'tô' falando só distrito, 'tô'



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDDM

Equipe Técnica Municipal – ETM

falando a parte urbana mesmo. E por exemplo, a maioria das pessoas aqui são pessoas simples (...) Elas vão ficar andando, 'pra ficar procurando' (as Secretarias para atendimento) (...) Ai já começa essa questão da secretaria, cada secretaria é em um lugar, a SEMAGRIC é lá na zona leste, a SEMA é no centro, a Secretaria de Saúde é no centro, ai ela (pessoa simples do Distrito) 'vai fazer meia dúzia'. Se ela for de ônibus, coitada! Olha o tanto que ele vai gastar de mototáxi e de uber. Então não tem condição 'isso', tem que ter aqui uma 'administração municipal urbana' que resolva o problema dele, que o produtor e as pessoas chegam aqui e resolvam. A questão da arborização, eu Fausto, me proponho a fazer um projeto junto com a prefeitura, para a gente fazer um projeto de arborização aqui 'pro' Distrito. Isso é coisa simples, eu posso sentar (...) Eu vou me ausentar por causa de uma cirurgia que eu vou fazer, mas final de fevereiro e no início de março 'eu vou tá aqui de volta'. E a gente 'pode tá resolvendo' isso dai, isso é coisa simples. A gente pode fazer esse projeto, até pra captação de recursos para fazer essa implantação. 'Entendeu?' A CAERD (Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia) também que foi uma 'questão que a gente tem que ter também'. Hoje a CAERD 'veio com os dois governadores', o Confúcio e o Daniel Pereira. A CAERD não 'tá' funcionando. Não tem uma gota de água. Tem uma parte aqui em Vista Alegre que as pessoas não conseguem nem cavar poço, ou seja, tem que 'os coitados' da Prefeitura, pegar caminhão-pipa e sair distribuindo água para as pessoas. Então essas coisas, a gente tem que ter um lugar para cobrar, por que as pessoas não tem que ir em Porto Velho, tem que resolver aqui, entendeu? Aqui tem que ter autonomia para resolver esses problemas. Por que senão, não adianta, tem que ter essas questões... Tem que resolver é aqui. Como por exemplo, tudo que vai pra Brasília, das capitais vai pra Brasília. Porque não faz a mesma coisa? Daqui da administração vai pra Porto Velho. A gente resolveria muita coisa nesse sentido. Ai, outra questão também, que eu converso com muitas pessoas e elas reclamam, é a questão das creches. Aqui tem muito trabalhador de serraria que quer uma creche pra deixar o filhinho. 'Entendeu?' Então uma coisa que a gente precisa muito, resolver isso 'pra ontem', é essa questão da creche. Porque hoje a gente tem escolinha particular e a escolinha cobra R\$ 500,00. Imagina você um pai de família que ganha R\$ 1.500,00, para pagar R\$ 500,00 para deixar ele na escolinha, e paga R\$ 500,00 de aluguel, qual é a renda dele, o quê vai sobrar? Ai o que acontece, a gente estava conversando com o padre, pois o que tá acontecendo hoje? É um absurdo o que está acontecendo, os pais tão indo trabalhar e 'tão prendendo as criancinhas dentro de casa'. E eles têm que trabalhar, eles têm que garantir o sustento da família. Então uma coisa que a gente tem que resolver isso para ontem, são essas coisas assim. Não vou me alongar muito, mas o que precisar da EMATER, se precisar de parceria da EMATER, e o que precisar aqui de Vista Alegre vocês podem contar com a gente, 'tá ok?'" Sra. Beatriz: "Eu sou a Beatriz. Eu sou contadora, e sou atuante no Alto Madeira e nos distritos. Ouvei você falar que vai ter a revisão de uso e ocupação do solo, e a minha demanda é em relação às empresas que a gente não consegue viabilizá-las hoje. Há um ano a prefeitura integrou a rede SINE à EMPRESA FÁCIL, 'que deveria ser né?' Mas desde então, nós não conseguimos liberar insumos agrícolas, em uma região que tem grande potencial para o agronegócio, mas que a gente não consegue liberar uma empresa aqui. Uma sugestão, eu não sei se isso abrange os projetos ou não. A Lei de uso e ocupação do solo de 1999, considerou o distrito como 'ZR1' (zona residencial) e várias empresas foram constituídas. Até dois anos atrás as empresas conseguiam, porque a Prefeitura não era integrada no EMPRESA FÁCIL, mas depois disso a gente teve que deixar que construir empresa, porque a gente não consegue formalizar uma empresa pra ela ter acesso a crédito, a gente não consegue trazer mais empresas para cá, empresas que são constituídas há dez anos, e construíram uma sede nova, ela não pode mudar, porque se não tem que

5



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

### Equipe Técnica Municipal – ETM

excluir as atividades fins dela. Então a sugestão, que eu não sei se vai acontecer nos distritos, vai ser essa questão de 'regularização para áreas de indústria, áreas de comércio, áreas de residência,' por que hoje, indústria, indústria simples, serralheria, marcenaria, poupa de frutas, não pode ser instalada em nenhum distrito, apenas lá em Porto Velho. E ai a gente está vendo a soja chegando na região e ai as empresas querem se instalar aqui: 'Ah! Eu quero ter uma sede lá para fazer transformação de produto e não posso'. Entende? A minha questão era mais sobre isso, sobre essa questão da viabilidade, eu fiquei feliz que vai ter a revisão. Ano passado teve uma alteração na lei e mudou pra 'ZR3', e mesmo assim só conseguimos viabilizar algumas atividades. É isso!" Sr. Dorvalino (Presidente da associação – Astrovam): "Boa noite a todos, eu sou o presidente da associação Astrovam, Dorvalino. O que a gente tem para falar é muita coisa, talvez a gente 'saia fora das normas aqui', mas vamos começar. Falou do desmatamento ilegal, culpado do desmatamento ilegal são 'as próprias justiça', que são os culpados, por quê? A gente tem uma demanda aqui com as empresas para abaixar o preço dos peixes, que o peixe mais caro de Rondônia, é o de Vista Alegre do Abunã (R\$12,00 a R\$ 13,00/kg). Ficamos quatro anos para conseguir licença ambiental. É o que o Fausto falou, a gente vai em Porto Velho, vai num local não resolve, vai no outro não resolve. Confiamos no Fausto e o Fausto 'patinando' ai um tempão para conseguir. Agora, graças a Deus uma parte já resolveu. O Desmatamento, que o Senhor. falou aqui... Se a gente tivesse uma renda lá na minha propriedade, eu não ia desmatar aquele pedaço, por quê? É uma renda para o agricultor... Então o que acontece? Acontece o seguinte: ficamos submissos a tudo, estrada não temos, a média hoje de noventa mil (cabeças de) gado nesse trecho aqui, não tem saída. Compra no Vista Alegre, vende no Vista alegre, o dinheiro todo é desenvolvido aqui. Ninguém tem conhecimento aqui. Eu tenho um documento aqui, que é o principal, não tá aqui comigo, mas tá guardado. Uma ambulância para a comunidade. Morreu pessoa impensada dentro do carro aqui por falta de ambulância. A gente conseguiu uma ambulância através de emenda parlamentar. Tem mais de oito meses que 'está na estante', ficou 'na mesa de pessoas', durante noventa dias para 'dar assinatura'. Se a gente for falar tudo o que a gente pensa, 'rapaz! É difícil! Referente à área urbana, por que a área urbana aumenta? A falta de fiscalização. Eles não vem aqui fiscalizar. Eu tenho um pedaço ali, 'vamo' cortar, 'vai cortando, vai aumentando a cidade'. O que a gente gostaria, se eu não me engano, eu participei do 'primeiro' (Plano Diretor) e eu gostaria que se o Senhor tivesse a resposta do 'primeiro'. Do que foi feito, se foi feito. Porque de dez em dez anos, alguém já deveria ter feito alguma coisa. Eu participei de todas as reuniões e o Vista Alegre continua do mesmo jeito, não mudou nada! Aumentou sim, os buracos. Ai o 'Irmão Geraldo' (administrador)... Eu fiquei sabendo hoje, que a cidade, quem tem que tomar conta da cidade é a 'SEMOB' (atual SEMISB) né?! Não é nem a SEMAGRIC. 'Ele' não faz nada na área rural, 'ele' não faz nada na cidade, 'ele' tem que trabalhar na área rural. O que a gente pede aqui, e que eu peço é que 'a pessoa que cuida do distrito que olha melhor', porque senão, as primeiras pessoas que 'fez aqui', que me desculpe os outros, a primeira vez que eu cheguei aqui, foi o Roberto Sobrinho que fez alguma coisa. Nunca se mudou nada depois do Roberto Sobrinho. Mauro Nazif passou, o Hildon 'tai patinando ai', o Irmão Geraldo está 'patinando também'. Hoje não tinha nem óleo para máquina trabalhar. Não tinha nem óleo pra trabalhar, ele foi 'na marra'. Não desenvolve nada, está tudo parado. Obrigado." Sr. Geraldo (Administrador): "Boa noite a todos. Meu nome é Geraldo Legacy. Desse um ano e meio na Administração, eu acho que nunca foi feito tanto pela cidade até hoje. Por quê? Porque o Vereador tem ajudado muita gente, agora critica tem. Porto Velho, São Paulo, Brasília, aqui mesmo... Às vezes 'apresenta uns buracos mas quando o pessoal pede', num dia ou no outro 'o pessoal tá lá fazendo'. Realmente 'nós tamo' sem combustível faz uns 15 dias. Mas nós



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

### Equipe Técnica Municipal – ETM

'não paramos aí', porque a SEMAGRIC tem zelado por essa parte também. Vista Alegre nunca teve fatura de máquina como tem agora, as máquinas 'de primeira', era trinta dias por ano e 'já tinha que fazer rapidinho e tinha que ir embora'. E quando as máquinas vinham, não tinham combustível. E hoje graças a Deus. Graças ao Senhor Prefeito Hildon Chaves, seu Secretário Evaldo, Junior diretor, Sula diretor... Então é uma equipe e essa equipe não tem deixado faltar nada. Agora acontece às vezes alguma coisa, o caminhão ficar parado uma semana, às vezes uma máquina para dois, três dias. Isso aí acontece, eu também tenho um caminhão caçamba, retroescavadeira... Tenho caminhão caçamba. Há vinte anos que eu cuido de máquina e do jeito que eu zelo pelas minhas, eu zelo pelas máquinas da Prefeitura. Eu vejo que até agora o povo não tem reclamado comigo, é um direito deles pedir, um direito deles de exigir, e nós tamos aqui para atender. Todos os funcionários públicos 'tá aqui' pra atender o pedido de cada um. Então, tem que agradecer. Do tempo do 'Jacaré'... Muitos falam também do Vereador Jacaré, mas quem fica dois, três dias, quatro dias com ele em Porto Velho sabe também o esforço que ele faz. Então, eu não tenho 'reclame' de ninguém. Eu só agradeço. O Sr. Prefeito Hildon Chaves, o Sr. Evaldo, o Diretor, Vereador Jacaré. Iluminação! Faz três dias que a EMDUR 'tá aqui' fazendo a iluminação da 'nossa cidade'. Nunca 'nossa cidade' teve 'tão em perfeição em iluminação' igual tá acontecendo agora. A EMDUR 'tá' aqui há três dias fazendo rua por rua, setor por setor. Falta agora, o Ramal, o Bairro da Seringueira. Amanhã 'vai pegar' o Bairro da Seringueira, 'vai pegar' o Bairro da Castanheira. Hoje, fizeram o bairro São Pedro, foi feito 'a Treze'. Então gente, nós temos que agradecer 'os nossos demais' de Porto Velho e aqui foi determinado para fazer o ramal 'do Celso', 'pegar o maquinário e vai pro Celso'. Já foi dada a ordem. É muita coisa, é o Seringueira, é o Castanheira, é 'os ramal', é a Penha. O Secretário Evaldo pediu que sexta-feira, que pegasse esse maquinário e fosse lá receber o Prefeito que 'chega lá'... A gente deixou um serviço para terminar, então a gente 'vai voltar pra fazer' o Abunã, a Penha, fazer o Primavera que fica há mais de 100 quilômetros aqui e fazer ali também perto de Extrema, então é muito serviço para pouca máquina, essa é a verdade. Então para deixar todo mundo contente é impossível. Nem Jesus cristo conseguiu isso! Meu boa noite, agradeço a todos. Meu muito obrigado." Sr. Josiel (Professor): "Boa noite meu nome é Josiel, eu sou professor, e assim o Fausto falou algumas coisas, boas sugestões, assim como os demais. A minha contribuição é um apelo para que aqui no nosso distrito tenha uma unidade do Conselho Tutelar, porque como professor, a gente presencia muitos casos na escola com as crianças, justamente o fato dos pais ficarem um pouco ausente, pelo trabalho, a realidade que a gente tem aqui é muito complicada, e não diferente dos outros lugares do país. A gente tem também problemas de abuso, problemas de violência e a escola faz a parte dela na medida do possível, né? O papel de orientação, a direção, os professores, e quando a gente aciona o Conselho Tutelar, assim, a gente tem uma demanda muito grande e às vezes nem tem um retorno necessário. O que a gente precisa ter que é ter o acompanhamento né?! Porque a gente tá ali, a gente já tem a nossa obrigação, a nossa missão. Então assim, eu acho que seria de suma importância para o nosso distrito, já passou da hora de ter uma unidade do Conselho Tutelar aqui. Outra contribuição que eu acho importante é a ampliação dos serviços que a Administração Distrital deveria oferecer pra gente. Eu acredito que a Administração Distrital deveria ser uma extensão da Prefeitura e dessa forma teria também que oferecer outros serviços, não somente 'tapar buraco', porque praticamente é esse o serviço do nosso administrador. Eu vejo ele 'pra cima e pra baixo' tampando rua com o maquinário da SEMAGRIC. Assim, eu acho que deveria ter um departamento de esporte e lazer, porque aqui está aumentando muito o uso de drogas das crianças muito cedo. Então eu acho que isso



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

### Equipe Técnica Municipal – ETM

ampliaria bastante para gente diminuir alguns transtornos. É a oferta de coisas que as pessoas precisam, por exemplo, as famílias que dependem do bolsa-família precisam de um recadastramento, precisam fazer qualquer tipo de coisa burocrática que eles não conseguem com facilidade na cidade, porque, às vezes não tem condições de irem pra Porto Velho, não tem meio de transporte, e quando eu chego em Porto Velho eu fico totalmente perdido até chegar nos órgãos competentes para isso. Então eu acho que a Administração aqui, e que o prefeito deveria ampliar um pouco e criar alguns setores essenciais pra população ter serviços. É isso!" Sra. Nilza Soares Dias (presidente da Associação Comunitária do Distrito ASCODEC): "Eu vou só reforçar o que o Fausto disse, que sempre foi meu sonho que é a creche. Reforçar o que ele falou que os pais vão trabalhar e deixam... Que eu até comentei isso na aula de reforço, que eu sou presidente da associação comunitária daqui e a gente dá o reforço. A gente vê assim ele falando em arborizar... A gente começou a fazer só que pra ser voluntário, ninguém vai... Plantar e tal, mas pode fazer pra ser para a escola, e ai eles fazem projeto na escola. E 'ai vai fazendo'. Agora uma coisa importante é polícia civil gente aqui! Gente aqui morre gente demais, umas coisas muito loucas. E ai ninguém sabe quem matou, quem viu, quem não viu, e assim morre muito, de três, quatro. E às vezes, mais quatro, e mais cinco. E ai ninguém sabe quem matou, ninguém sabe quem foi. Não, é sério! Tô brincando? Tem que ter um posto policial para investigar essas mortes, porque matam as pessoas e ninguém sabe. Mês passado, 'vieram' um pessoal trabalhar ali na soja, e ai o cara foi lá e matou todo mundo, 'uns quatro, cinco', num quarto 'dormindo'. Morre assim. Ninguém sabe né?! É. Eu acho que 'tá' precisando. E até por que morre por incêndio, aqui tem morte por incêndio. Põe fogo, faz isso, faz aquilo e quando acha já 'tá' tudo queimado. Mataram um jovem aí. Que eu nem sei o que aconteceu com ele. Agora quanto a creche tem muitos pais que deixam uma criança de cinco anos cuidando de um bebê. Isso ai eu vi, várias casas, que eu passei, vendo e batendo na porta: 'Cadê sua mãe? 'Cê' tá sozinho por quê? Não! Eu tô com meu irmãozinho!' Então isso é um perigo, aqui tem que ter uma creche. As mães aqui trabalham em serraria, trabalho duro. Trabalho duro mesmo. E se não tiver um apoio para elas, como o Fausto disse, vai viver de que? Não é? Ou dependem do salário para comprar o pão para o filho, para as crianças ou as crianças morrem, ou de fome ou sozinhas. Eu acho que aqui, eu acho que uma creche né ajudaria 'né Fausto'?! E assim, tudo que ele falou é importante, o que ela falou é importante e se começar a falar a gente não pára. Eu não vou falar das ruas não, que eu ainda tenho um sonho de passar minha rua calçada." Sr. Celso (presidente da Associação AUPRA): "Boa noite amigos, aqui quem vos fala é o Celso Gonçalves de Almeida, sou presidente da associação AUPRA, 'tô' no terceiro mandato. Nós estamos na 'luta aí'! Hoje tem 14 anos que eu moro aqui em Vista Alegre. Vista Alegre foi palco de muitas promessas não cumpridas. E ai a gente vê, algumas se realizam, leva tempo e se realizam, outras não se cumprem. Nós somos voltados para o setor primário, Nós temos parceria com a EMATER, toda parceira 'nós busca' com a EMATER para incentivar os produtores com a Associação... de Rondônia. Eu 'tô' aqui representando uma Associação de faixa de fronteira, 'tô' ali no Ramal Jequitibá. Hoje toda a produção nossa é voltada aqui para Vista Alegre, toda produção... O rebanho hoje é 110 mil cabeças de gado, nosso rebanho... Aqui, tudo é movimentado para Rondônia. Então a produção de castanha, ano passado atualizado foi de duzentos mil latas de castanha. Então o que acontece? Nós não 'vê' retorno. Nós saímos daqui para Porto Velho, eu tive 'mais o Francisco Evaldo', o Subsecretário... Era uma Secretaria, virou para Subsecretaria, então ninguém tem poder para nada. Nós sair daqui pra Porto Velho é despesa. O agricultor, 'nós tamo' levando toda a nossa esperança do agricultor 'na nossa mão', cheguei lá, sentei com o secretário, conversamos com ele. Ele bate no nosso ombro: "Beleza!" Semana que várias 'máquinas lá', isso não



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

acontece. Seu Geraldo tem esforço, ele é uma pessoa que quer ver, só que não 'tá ainda bom', ele cumpriu com as condições que ele tem. O 'verão' tava 'um sol de rachar' eu fui lá nele, eu fui lá nesse ramal, a máquina quebrada, sessenta dias com essas máquinas quebradas. Como vai trabalhar? Não tem jeito essa situação. Eu acho que o município tem que investir muito nessa região. Uma região tão produtiva. Nós do setor primário aqui, nós tem muita ideia fazer esse 'trem' desenvolver. Hoje eu moro no Amazonas. É um, 'tipo assim um risco o que nós tamo fazendo', nós 'tamo' incentivando o povo (a fazer) uma bacia leiteira do Amazonas, cinco quilômetros nós estamos aqui da divisa. Cinco quilômetros nós 'tamo aqui', Rondônia é bem aqui 'oh'! Nós temos que andar quarenta quilômetros na estrada ruim até Rondônia... Aí 'nós tamo' cinco km dentro do Amazonas. Beleza! Por quê? Eu acho que a Secretaria deveria ter uma parceria com o município. Por que o secretário não busca uma parceria com o município de lá? Nós aqui 'somos filho sem pai'. Nossa região aqui. Lá não tem leiteiro e 'nós não contribui para nada'. A Rondônia tá usufruindo de toda essa riqueza 'nossa aí'. Rondônia e o município de Porto Velho. E nós 'pouco somos contribuídos com isso aí'. Então 'essa luta nossa aí', no setor primário, bacia leiteira, nós 'tamo na luta', nós estamos correndo atrás de financiamentos, para formar essa bacia leiteira no Amazonas, mas se a SEMAGRIC não fazer o papel dela de arrumar os ramais... Tivemos com a Italac aqui. A Italac visitou os ramais. Não tem condição desses caminhões ficar andando aqui, mas o que nós vamos fazer? Nós vamos investir. O agricultor vai investir no gado leiteiro e a 'briga nossa' vai ser outra. Através daquilo ali, do Ministério Público, 'alguma coisa' vai ter que tomar uma atitude, porque a produção, 'nós tem que desenvolver' a região, tudo isso vai fazer o quê? Vai crescer a renda familiar, vai crescer a região. A bacia leiteira ali. Nós 'tava' conversando ali, nosso projeto está com dois mil litros de leite diários, sessenta mil litros de leite o mês né?! Então isso aí, cada pagamento, cada folha de pagamento aqui, vai trazer uma renda. 'Esses projetos nossos', nós tem também agroindústria, uma farinheira para região. Porque o nosso parceiro aqui, o Dorvalino... Nós temos o projeto da feira. As outras gestões, 'se prometeu', participamos de oficinas, nunca se cumpriu, de montar uma feira pelo município aqui. Então 'arregacemos as mangas e tamo fazendo particular'. Com a ajuda de empresários e as pessoas da cidade ajudando. Em breve, nós vamos ter o barracão da feira. Esse barracão da feira é voltado para os agricultores, tanto do Amazonas como de Rondônia para poder negociar a sua produção. Se nós tivéssemos uma ajuda da Prefeitura de Porto Velho e uma parceria com o Estado também. O estado tinha que ter uma participação também. Ajudaria demais nossa região. Então gente, muito obrigada a vocês. É que nem o nosso amigo falou, é muita coisinha pra gente falar, que 'nós fica a noite toda aqui', muito obrigado a vocês." Sr. Dorvalino: "Eu queria agradecer também, não é só falar né?! Não falei mal também. Eu quero agradecer a Prefeitura... Que a Prefeitura tem ajudado nós no aterro lá da feira do agricultor. Talvez alguma pessoa entendeu mal o que eu falei. Através do Evaldo, o Evaldo diz o seguinte. Que a Nossa Prefeitura, do município de Porto Velho. Ela tem sete mil e quinhentos quilômetros 'de asfalto', 'de estrada'. O que acontece? A Prefeitura só tem condição de arrumar 30%. O Prefeito Hildon, vou falar do Prefeito Hildon, não vou falar do Geraldo, que o Geraldo 'tá no Vista Alegre', vai terminar o mandato dele e não vai conseguir arrumar as estradas. Nós 'tamo' precisando também da participação do Governo do Estado no nosso Distrito. Porque tem pessoas aqui, que eu tenho certeza, o Senhor mesmo não sabe, 35 % da renda de Porto Velho é da Ponta do Abunã. A pedreira que menos paga aqui, paga quatro milhões em quatro anos. Nós temos seis pedreiras, a pequena... A maior deve pagar cerca de sete a oito milhões. O que acontece? Essa volta não 'tá tendo'. Eu acho que esse Plano aqui é muito bom. Devolva o que é nosso! Só isso. Devolva o que é nosso! Não pega o 'nosso e leva e não traz pra cá'. E esse Plano Diretor



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

### Equipe Técnica Municipal – ETM

aqui pode até cobrar né?! 'Bota o DER de volta', se o Evaldo disse que não tem condições, ele disse isso ai, 'tá' em ata, o Fausto assistiu. Se ele disse que ele não tem condições e a Prefeitura não tem condição de arrumar essas estradas... O que movimenta o comércio é o ramal. Eu queria também que o Prefeito cobrasse do governo. Não tem condições. 'Você me ajuda e eu ajudo você. Qual é a parceria nossa?' É só isso ai. Obrigado." O Mediador encerrou os questionamentos ressaltando que as propostas levantadas pelos munícipes está devidamente gradavas e passou a palavra para o Representante da ETM. Ele, por sua vez, agradeceu as colocações dos participantes e se posicionou quanto o trabalho da Equipe Técnica Municipal, explicando como funciona a Revisão do Plano Diretor e quais as contribuições que são pertinentes ao escopo deste trabalho. Ressaltou que independente de quem estiver à frente da gestão, deverá seguir o que estiver determinado no Plano Diretor e na legislação urbanística. Ressaltou que é a primeira vez que este trabalho está sendo realizado, dessa forma, levantando as necessidades de cada distrito para se desenvolver um Plano Diretor de acordo com a realidade e que possa ser implementado. Finalizou sua fala reforçando os contatos/mídias sociais para que a população possa acompanhar a Revisão do Plano Diretor. Na sequência, o Mediador, explanou acerca da Conferência Municipal que será realizada em meados de maio no Distrito Sede e ressaltou a importância da participação dos representantes neste evento.

4. Eleição: O Mediador, deu início à eleição dos representantes do Distrito (para a conferência municipal), explicando aos presentes, o formato da eleição, em que, primeiramente, ele questionaria se alguém teria o interesse de se auto indicar. Ele prosseguiu explicando que caso não houvesse auto indicação, os moradores poderiam indicar outras pessoas. Procedendo desta maneira, os candidatos se prontificaram a participar, e houve consenso entre eles e a comunidade, de quem seria o representante titular e os suplentes, resultando na seguinte relação: A Sra. Beatriz se tornou a representante titular, o Sr. Fausto o 1º suplente e o Sr. Josiel o 2º suplente. Os munícipes eleitos foram orientados para realizar o cadastro junto a um dos profissionais da equipe técnica no final da Audiência.

5. Encerramento: O Mediador finalizou a Audiência Pública e disse que a ata será publicada no site do Plano Diretor onde permanecerá disponível para acesso. A seguir, explicou como se dará a consolidação do documento "Diretrizes e Propostas Preliminares". Ressaltou a importância do acompanhamento da população na Revisão do Plano Diretor e agradeceu a todos. Explicou ainda que para solucionar quaisquer dúvidas ou solicitar informações que as pessoas podem entrar em contato com a Equipe Técnica ou consultar os documentos pelo site do Plano Diretor. Foi feito o registro fotográfico. Eu, Síntya Franciane Lopes Santos *Síntya Franciane Lopes Santos*, servidora do Município de Porto Velho, atuo e lavro esta Ata. Porto Velho, 01 de fevereiro de 2019.

### Encaminhamentos:

– O Sr. Fausto fez solicitações para o distrito de Vista Alegre do Abunã quanto à necessidade de regularização fundiária rural e urbana. Em relação à questão fundiária rural, ele afirmou que o Distrito tem grande potencial agrícola, mas por falta de título das propriedades, é difícil obter financiamentos para os agricultores. Propôs um aterro sanitário para o Distrito em conjunto com a



## Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

implantação da coleta seletiva e de fomento a catadores de resíduos recicláveis (alternativa de renda local). Mencionou a necessidade da construção de um CEASA (central de abastecimento) para escoamento da produção agrícola; do zoneamento urbano; do fortalecimento da administração distrital com um “posto” de atendimento de serviços públicos no Distrito; uma parceria entre a Prefeitura e a Emater para desenvolver um projeto de arborização. Ele ressaltou a necessidade do abastecimento de água e de creches no Distrito.

– A Sra. Beatriz enfatizou a necessidade do zoneamento urbano para viabilizar a abertura e instalação de empresas e indústrias no Distrito.

– O Sr. Dorvalino solicitou incentivo à agricultura familiar e ao escoamento dos produtos das atividades agropecuárias. Falou da necessidade de uma ambulância para a comunidade. Solicitou fiscalização da Prefeitura para conter a dispersão urbana. Além disso, solicitou maior transparência na arrecadação que o Distrito promove para o município e de que forma esses recursos são revertidos em investimentos, enfatizando que o Distrito espera um retorno financeiro do que produz para o município.

– O Sr. Geraldo ressaltou a necessidade de maior apoio em máquinas pesadas e combustível para a manutenção das estradas vicinais e das vias urbanas.

– O Sr. Josiel pontuou a necessidade de uma unidade do Conselho Tutelar. Ele reforçou a sugestão do Fausto em relação à ampliação de serviços que administração distrital poderia oferecer (atendimentos públicos básicos de cada Secretaria) e ainda mencionou a criação de um departamento de esporte e lazer para crianças e jovens, como uma possível medida que auxilie o combate às drogas.

– A Sra. Nilza reforçou o pedido das creches. Sugeriu que o projeto de arborização fosse realizado envolvendo as crianças na escola e enfatizou a necessidade de um posto de policiamento, devido à grande violência local.

– O Sr Celso solicitou apoio à produção de leite, ao extrativismo da castanha, à implantação de uma agroindústria (farinheira) na região e da feira do produtor no Distrito (a proposição sobre a feira foi reforçada pelo Sr. Dorvalino). Ainda mencionou que o Estado deveria trabalhar em parceria com o município para dar maior apoio aos produtores agropecuários.